

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

CAROLINA KAPPEL

**A LITERATURA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO: FORMAÇÃO DE LEITORES
DO MUNDO E DA PALAVRA**

PORTO ALEGRE
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CAROLINA KAPPEL

**A LITERATURA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO: FORMAÇÃO DE LEITORES
DO MUNDO E DA PALAVRA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como
requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia, pela Faculdade de Educação da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul – FAGED/UFRGS

Orientadora: Prof^a Maria Elly Genro

PORTO ALEGRE
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Reitor : Professor Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Professor Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Prof^a Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Professor Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Para minha querida mãe, meu marido e meus
filhos João Gabriel e Luísa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às colegas e a direção da Escola Dr. Breno Oswaldo Ritter pela disponibilidade e boa vontade com que me auxiliam sempre que preciso.

Aos meus alunos, que me dão a motivação para buscar novos conhecimentos

Às colegas Cristiane, Gabriela e Zilá pelo coleguismo e incentivo.

À professora Maria Elly e à tutora Caroline, pela paciência e atenção.

Finalmente, a minha família pela compreensão.

*“No fim tu hás de ver que as coisas mais leves são as únicas
que o vento não conseguiu levar:
um estribilho antigo
um carinho no momento preciso
o folhear de um livro de poemas
o cheiro que tinha um dia o próprio vento...”*

Mário Quintana

RESUMO

O presente trabalho apresenta inicialmente, um breve histórico da Literatura Infantil, falando sobre como esta surgiu, mostrando que a literatura, desde seu início tem o papel de transportar o leitor para outros mundos, fazendo com que assim possa experimentar situações, sentimentos, ideias, enriquecendo sua bagagem cultural, ampliando sua visão de mundo. A segunda parte do primeiro capítulo, de acordo com as ideias do autor Paulo Freire, mostra que a apropriação da leitura da palavra deve partir da leitura do mundo e que isso é importante na formação do aluno enquanto ser social. A Literatura é vista como fundamental no processo de alfabetização e letramento, através de práticas de leitura desenvolvidas na experiência do estágio, em que emergiram dados empíricos que podem despertar o gosto dos alunos pelos livros.

Sabendo da necessidade do aumento do hábito de ler entre os estudantes, é proposto que se trabalhe com literatura desde as séries iniciais, durante a alfabetização, esse processo além de colaborar para que os alunos aprendam a decifrar as palavras e assim conseguir ler e escrever, também permite que façam uma leitura de mundo, o que é fundamental para fazer relações e poder construir conhecimentos. Sendo assim, o uso da literatura na sala de aula, em especial durante a alfabetização é muito importante, pois ao mesmo tempo em que se está aprendendo a ler e a escrever percebe-se uma finalidade para esse aprendizado.

A aquisição das habilidades de alfabetização e letramento devem ser construídas juntas e não aprender a fazer para depois saber onde usar, assim, o uso da literatura faz-se necessário para que desde cedo a criança entenda a função social da leitura e da escrita, pois ao mesmo tempo em que vai estar aprendendo como ler e escrever, estará também, usando essas competências.

O terceiro capítulo fala sobre a importância de ler histórias para os alunos, pois ouvir histórias, além de proporcionar ao leitor/ouvinte a *possibilidade de viver outras realidades* parecidas ou totalmente opostas a sua, tem papel fundamental na identificação da criança com a leitura, pois vivenciando essa experiência, vai aprendendo a apreciar e compreendendo a função e o poder da escrita. É também, feita uma análise sobre os cuidados pertinentes para o momento de contar histórias, na busca da formação de bons leitores.

A Literatura deve estar presente na sala de aula desde os primeiros anos escolares, deve ser encarada como um divertimento pelo leitor, que vai descobrir que através da leitura de um livro pode viver em outro mundo, viajar, ver a vida por outro ângulo, aprender coisas novas, soltar a imaginação e a criatividade, emocionar-se, encantar-se. Se bem explorada pelo professor, sem que se torne uma obrigação, a literatura pode transformar os alunos em leitores assíduos, fazê-los descobrir o encanto da leitura de um livro, perceber que são donos do seu conhecimento, que podem construir novas idéias a partir do ato de ler, que é também um momento de interação, de troca. O livro através de um texto, traz

consigo diversas possibilidades de contextos capazes de possibilitar a criança tornar-se um explorador, um descobridor.

Pretendemos com o presente trabalho, entender como a Literatura colabora no processo de alfabetização, ou seja, como ela contribui para a construção de leitores do mundo e da palavra.

Palavras chave: Literatura, leitura do mundo e da palavra, alfabetização.

ABSTRACT

This paper first presents a brief history of books for children, talking about how this came about, showing that the literature since its inception has the role of transporting the reader to other worlds, making it so you can experience situations, feelings, ideas, enriching their cultural background, broadening their world view. The second part of the first chapter, according to the author's ideas Paulo Freire, shows that ownership of reading the word should begin with the reading of the world and this is important in forming the student as a social being. Literature is seen as crucial in the process of literacy and literacy through reading practices developed in the internship experience, which emerged in the empirical data that can arouse students' taste in books.

Aware of the need to increase the reading habit among students, it is proposed to work with the literature since the early grades, literacy during this process and collaborate so that students learn to decipher the words and thus be able to read and write, also allows them to do a reading of the world, which is essential to build knowledge and power relations. Thus, the use of literature in the classroom, especially during literacy is very important, because while it is learning to read and write one senses a purpose for this learning.

The acquisition of literacy skills and literacy should be built together and learn not to do and then know where to use, so the use of literature is necessary for early child understand the social function of reading and writing, because while they will be learning how to read and write, you are also using these skills.

The third chapter talks about the importance of reading stories to students, listen to stories because, besides providing the reader / listener the chance to live like other realities or totally opposite to yours, has a key role in identifying children with reading, because going through this experience, he learns to appreciate and understand the function and power of writing. It also made an analysis of care relevant to the moment of storytelling in pursuit of the formation of good readers.

Literature must be present in the classroom from the earliest school years should be regarded as an amusement for the reader who will find that by reading a book can live in another world, to travel, to see life from another angle, learn new things, use your imagination and creativity, to move up, become enchanted. If well exploited by the teacher, without which it becomes an obligation, literature can transform students into assiduous readers, make them discover the charm of reading a book, realize that they are owners of their knowledge, they can build new ideas from the act of reading, which is also a moment of interaction, of exchange. The book through a text, it brings with it several possibilities for settings that can allow the child to become an explorer, a discoverer.

We intend with this work, understand how literature works in the literacy process, ie how it contributes to the construction of readers in the world and word.

Keywords: literature, reading the world and the word literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 . LITERATURA INFANTIL: LEITURA DE MUNDO E DA PALAVRA NA PERSPECTIVA FREIREANA	15
2.1 A importância da literatura e sua História.....	15
2.2 Leitura do mundo e da palavra segundo Paulo Freire.....	18
3 . A LITERATURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	22
4 CONTAR HISTÓRIAS PARA POTENCIALIZAR A IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA COM A LEITURA.	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A partir da minha experiência na primeira série, lembro que na escola onde estudava, pública estadual, só podíamos pegar livros na biblioteca a partir da segunda série, pois já estaríamos alfabetizados. Na sala de aula os textos usados eram sempre acartilhados, sem contextualização.

Tive o privilégio de ter contato com os livros bem antes na minha casa, pois ganhava livros de presentes dos meus pais e padrinhos, mas hoje, penso em quantas crianças não tinham essa oportunidade de ouvir histórias ou ter livrinhos em suas casas, restando apenas a escola para que lhes oferecessem esse contato, o que acontece até hoje em muitas realidades sociais.

Nas outras séries, enfim podíamos retirar livros na biblioteca. Na sala de aula, no entanto, não tínhamos momentos de leitura de livros, ou de conversa sobre as histórias lidas. A leitura era sempre de textos escolhidos pelo professor e em seguida era feito um questionário sobre o texto, que era respondido com trechos do texto.

Trabalho há dez anos como professora e pude presenciar muitas mudanças no modo como a literatura é trabalhada nas escolas. Quando cursei o magistério, lembro pouco das orientações que recebemos para o trabalho a partir da literatura, não lembro de muitas inovações, apenas de sugestões de dramatização e confecção de trabalhos artísticos de acordo com o tema da história.

Observo que até bem pouco tempo, pelo menos na realidade onde atuo, a literatura era trabalhada basicamente da mesma forma, leitura de obras clássicas e interpretação com perguntas sobre a história, práticas aproximadas com o modo que foi trabalhado pelos meus professores quando eu era estudante.

Frente a esta questão, a da diferença de oportunidades entre os alunos em fase de alfabetização que me proponho a pensar sobre a importância da literatura em sala de aula, suas contribuições para formação de leitores, tendo na experiência do estágio fonte de coleta de dados.

Acredito que a literatura possa ser uma ferramenta para a criança, ou qualquer pessoa, entrar no mundo da leitura e da escrita, conhecer culturas diferentes ou iguais a sua, entender sentimentos, viver situações. Portanto, a escolha desse tema, poder ler, refletir e construir sobre a literatura no processo de alfabetização, pode oportunizar uma maior compreensão da importância que ela tem, não apenas na sala de aula, mas muito além dela, pois se constitui de uma mudança de vida, abre horizontes.

Além disso, sabemos da importância de ouvir histórias desde muito pequenos, já no ventre materno, infelizmente isso não acontece para muitas crianças que chegam na escola que é onde muitas ainda têm seu primeiro contato com os livros. Sendo assim, esse contato precisa ser encantador, inclusive pelos que já tem uma experiência com a literatura.

Através da análise da utilização da literatura na sala de aula, desenvolvida no estágio, busca-se entender de que forma ela contribui para a formação de leitores do mundo e da palavra, relacionado com os dados empíricos extraídos desta experiência. Numa perspectiva de formação de alunos críticos e com autonomia, perceber como a Literatura pode ser usada no processo de alfabetização de maneira a despertar nas crianças o gosto pela leitura.

O primeiro capítulo inicia com uma breve história da literatura, com base em textos extraídos da interdisciplina Literatura infantil e aprendizagem, para contextualizar o papel da literatura desde seu início. Em seguida abordamos a visão de Paulo Freire sobre a importância do ato de ler, fazendo ligações com a literatura.

No segundo capítulo, utilizamos, basicamente, as ideias de Fanny Abramovich, relacionando aspectos emergentes da experiência de estágio com questões teóricas envolvendo a importância da literatura, bem como alguns pontos

que devem ser levados em consideração quando fazemos uso da literatura no processo de alfabetização.

No terceiro e último capítulo, tratamos da importância de contar histórias para as crianças, com a intenção de aumentar a interação destas com a leitura, levantando pontos importantes para o sucesso desse momento.

Pretendemos assim, com o presente trabalho, entender como a Literatura colabora no processo de alfabetização, ou seja, como ela contribui para a construção de leitores do mundo e da palavra.

2 LITERATURA INFANTIL: LEITURA DE MUNDO E DA PALAVRA NA PERSPECTIVA FREIREANA

Entender como surgiu a Literatura infantil potencializa a compreensão da sua importância no processo de alfabetização, bem como na formação de leitores que, segundo Freire (1989) iniciam com a leitura do mundo para em seguida realizar a leitura da palavra.

2.1 A importância da literatura e sua História

A Literatura infantil, como hoje conhecemos, não surgiu destinada às crianças, mesmo porque o conceito de criança era bastante diferente do que temos, eles eram vistos como adultos em miniatura. Somente com a construção do conceito de criança enquanto um ser que precisa de cuidados, atenção e educação, é que surge a preocupação de se criar uma literatura que agrade ao público infantil.

A partir do século XVI, inicia-se um processo de constituição da infância. A escolarização separa as turmas de crianças dos adultos. Ocorre uma moralização dos jogos, danças, linguagem, comportamentos, festas e hábitos, além de se iniciar uma vigilância constante sobre a sexualidade das crianças [...]

A criança passa a ser o centro das atenções da família e a escola passa a ser a instituição que vai guiá-la para atingir a razão e para formá-la de acordo com um determinado ideal [...] Assim, só faz sentido falar em literatura infantil quando se “possui” algo chamada infância; foi durante esse período, que surge a chamada literatura infantil, cujo objetivo, inicialmente, era o de integrar a criança ao mundo, ou seja: a literatura destinada ao público infantil surge como material essencialmente educativo. (INFÂNCIA E LITERATURA INFANTIL, 2007)

As primeiras obras literárias infantis eram compilações de histórias conhecidas oralmente pelo povo, o francês Charles Perrault, foi um dos pioneiros

e mais conhecidos que reuniu em um livro vários desses contos populares, mais tarde na Alemanha os irmãos Wilhelm e Jacob Grimm reuniram uma quantidade maior com a finalidade de registrar a cultura e colocá-la ao alcance de todos. Tempos depois um dinamarquês além de compilar contos, escreve histórias infantis, Hans Christian Andersen.

Algumas décadas depois, outra grande antologia de contos de fadas surgiu também na Europa. Mais exatamente, na Dinamarca. O responsável por ela foi Hans Christian Andersen. Mas embora normalmente se considere a trindade Perrault-Grimm-Andersen como o grande trio responsável pela compilação e difusão dos contos populares, o dinamarquês apresenta uma grande diferença em relação aos outros dois. Tanto, que é muitas vezes chamado de "o pai da literatura infantil". É que Andersen, diferentemente de Perrault e dos irmãos Grimm, não se limitou a recolher e recontar as histórias tradicionais que corriam pela boca do povo, fruto de uma criação secular coletiva e anônima. Ele foi mais além e criou várias histórias novas, seguindo os modelos dos contos tradicionais, mas trazendo sua marca individual e inconfundível (INFÂNCIA E LITERATURA INFANTIL, 2007)

No Brasil, a história da literatura Infantil começa com a chegada dos contos de Perrault, Grimm e Andersen traduzidos por Carlos Jansen e Figueiredo Pimentel. Foi Monteiro Lobato que escreveu os primeiros livros destinados ao público infantil no Brasil, com a preocupação de uma linguagem dirigida às crianças.

Assim, cabe citar os nomes de Carlos Jansen e Figueiredo Pimentel, que se encarregaram de traduzir e de adaptar obras para o público infantil brasileiro. Dentre algumas obras podemos destacar os clássicos de Grimm, Perrault e Andersen, divulgados nos *Contos da Carochinha* (1894), nas *Histórias da avozinha* (1896) e nas *Histórias da baratinha* (1896), todos assinados por Figueiredo Pimentel, além de *Contos seletos das mil e uma noites* (1882), *Robinson Crusóé* (1885), *As aventuras do Barão de Münchhausen* (1888), dentre outras obras traduzidas por Jansen.

Ainda no que se refere à questão da linguagem, o primeiro autor que demonstrou a preocupação de escrever em uma linguagem dirigida às crianças, de uma maneira atraente para o público infantil, foi Monteiro Lobato. Em 1921 ele publicou sua primeira obra infantil, chamada *A menina do narizinho arrebitado*, na qual já há a introdução da oralidade no texto escrito, à qual se seguiriam muitas outras. Entre 1920 e 1945 desenvolve-se a produção literária para crianças, aumentando o número de obras, o volume das edições e o interesse

das editoras pelo mercado de livros infantis.(A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL, 2007)

Estes livros fazem muito sucesso entre as crianças até os dias de hoje, pois são obras clássicas que falam de assuntos que fazem parte do universo infantil, são histórias emocionantes que, como diz Machado (2002) “É um transporte para outro universo, onde o leitor se transforma em parte da vida de um outro, e passa a ser alguém que ele não é no mundo cotidiano.”

Através da leitura, o leitor pode viver outros mundos, outras vidas, aprender coisas novas, resolver conflitos ou simplesmente divertir-se através de uma história.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre...É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento...

É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões [...] É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses,, das soluções que todos vivemos e atravessamos [...] É a cada vez ir se identificando com outra personagem [...] e, assim,, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas...

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes [...] e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar...Pois é ouvir,, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica...(ABRAMOVICH, 2004, p. 17)

Vemos assim, que a literatura, desde seu início tem o papel de transportar o leitor para outros mundos, fazendo com que assim possa experimentar situações, sentimentos, ideias, enriquecendo sua bagagem cultural, ampliando sua visão de mundo. Entrar na história de um livro é como viajar para outros países, quem lê

sente dessa maneira. Podemos ver esse sentimento nas crianças quando contamos uma história para os alunos e vemos em seus rostos a expressão atenta, o olhar fixo, sentimos que estão gostando, viajando na imaginação. A literatura é um modo de ampliar os contextos que a criança vai se apropriando, quanto mais experiências for construindo através de vivências e também de leituras, mais suas relações entre conceitos vai aumentando. Nessa perspectiva, vemos que a Literatura tem um grande valor na alfabetização.

2.2 Leitura do mundo e da palavra segundo Paulo Freire

Paulo Freire (1989) fala sobre como a criança vai descobrindo o mundo em que vive e entra para o mundo da palavra.

[...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto e o contexto.(FREIRE, 1989, p 9)

Segundo Freire (1989) desde que nasce a criança vai observando o mundo em que está inserido, ou seja, vai fazendo a leitura do seu mundo que pouco a pouco vai se ampliando. Primeiramente, vai descobrindo o mundinho da sua casa, da sua família e aprende a conviver e começa a entender alguns conceitos que fazem parte da sua realidade. Quando entra na escola vai conhecer outro “mundo”, pessoas diferentes com valores diversos. Essa experiência vai proporcionar mudanças na sua maneira de ver o lugar onde vive e as suas experiências anteriores também farão diferença no modo como vai se relacionar com suas novas aprendizagens.

O que precisa ser levado em consideração é que atualmente, muitas crianças entram na escola com pouca experiência no mundo da literatura. Na realidade onde trabalho, os pais têm pouco tempo para contar histórias, ensinar cantigas, ler livros para os filhos, pois a maioria trabalha fora o dia todo, além disso esses hábitos estão sendo deixados de lado cada vez mais, seja por causa da televisão ou de outras novas tecnologias. Cabe a escola mostrar esse novo

mundo para as crianças, mas a maneira como isso será feito é determinante, se a visão do aluno não for levada em consideração e o trabalho for imposto pelo professor, corre-se o risco do fracasso, que nesse contexto significa o desinteresse pela leitura.

Ainda, Freire (1989) a palavra precisa ser inserida no mundo da criança de forma associada a sua realidade, ou seja, precisa ter um significado para ela. O professor deve partir da leitura de mundo que seus alunos têm e apresentar mundos diferentes dos seus, para que possam construir, através de relações entre suas experiências e os novos conhecimentos, outros conceitos e visões de mundo.

[...] Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa de alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador. (FREIRE, 1989, p 13)

Nesse sentido é que a Literatura pode ajudar no processo da leitura da palavra a partir da leitura de mundo, pois dentro de cada livro existe um mundo diferente impregnado de cultura, cheio das construções sociais e históricas do mundo do qual fizemos parte, ou ao contrário, trazendo outras manifestações culturais, fantasia, sonhos que mostram que outras realidades são possíveis, que sempre se pode sonhar com outro mundo.

Segundo Becker (2009), a criança não é uma folha em branco, como já se pensou, ela está constantemente construindo conhecimento, observando, experimentando e agindo sobre o mundo que a cerca.

“O conhecimento não nasce com o indivíduo, nem é dado pelo meio social. O sujeito constrói seu conhecimento na interação com o meio tanto físico como social.” (BECKER, 2009, p 2)

Sendo assim, é necessário que a criança possa vivenciar o hábito da leitura de muitas maneiras possíveis. É necessário que explore, que interaja com esse meio para construir o conhecimento. Na escola, para que possa se apropriar da leitura e da escrita, é necessário que além de observar outras pessoas lendo, escrevendo, possa também ouvir muitas histórias, ler (ou brincar de ler) muitos livros, contar histórias e falar sobre elas. Deixar que folheiem os livros de acordo com sua vontade, que se sintam confortáveis quando estiverem ouvindo uma história e que possam falar sobre elas, expressando suas opiniões do seu jeito.

“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias...Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...” (ABRAMOVICH, 2004, p 16)

E por que é tão importante ter esse contato a fim de despertar o gosto pela leitura?

[...] De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida da leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo ou de ”reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 1989, p 13)

De acordo com Freire (1989), a apropriação da palavra traz o poder de libertação do indivíduo. A criança já nasce lendo o mundo ao seu redor e através da interação social vai aprendendo os conceitos importantes para a sua vida, aquilo que está ao seu redor. A escrita e a leitura são produções históricas e culturais, convenções das sociedades, assim como todas as manifestações culturais, sociais e expressões cotidianas. Apropriar-se da leitura e da escrita é de fundamental importância para sentir-se inserido na sociedade e não ser parte excluída da evolução humana enquanto ser social.

Percebemos assim, que a literatura é um modo de ler o mundo e de ampliar a visão que temos dele. Através da leitura descobrimos culturas, maneiras de

pensar e sentir, fazemos interações com o que já temos construído, com esses novos conhecimentos e então transformamos nosso modo de pensar, ou seja, a literatura possibilita aprender. No entanto, ela deve ser explorada de forma que potencialize a vontade de ler, de aprender e por isso deve a vontade do aluno deve ser levada em conta, quando da escolha do material e também as estratégias que serão usadas devem ser pensadas para que estimulem o gosto pela leitura. O professor deve estar sempre buscando novas ideias e perceber a sua realidade para que desenvolva um bom trabalho.

3 A LITERATURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Durante o estágio que realizei na escola onde trabalho, com minha turma de alunos do primeiro ano, que tinham entre 5 e 7 anos, pude perceber a importância da literatura no processo de alfabetização. Temos, na escola, um projeto chamado “Hora da Leitura” que tem como objetivo principal despertar o gosto pela leitura e melhorar o desempenho dos alunos como leitores.

Cada professor tem uma caixa com livros da literatura infantil e juvenil (de acordo com as séries) que pode ser trocada quando necessário, ou seja, conforme o interesse dos alunos. Temos livros com histórias interessantes que são usados nas leituras pelo professor e livros mais coloridos que chamam a atenção das crianças. Durante o momento de leitura todos os livros podem ser vistos pelas crianças e depois, um livro é lido pelo professor ou por um aluno. São reservados trinta minutos diários para o momento de leitura.

Usar livros de literatura na alfabetização é importante e contribui nesse processo, mas a forma como esse uso é explorado é fundamental. Ter livros na sala de aula, não garante que os alunos tornem-se leitores assíduos, é necessário que esses momentos destinados à leitura sejam prazerosos e não sejam encarados como obrigações.

[...] Literatura é arte, literatura é prazer...Que a escola encampe esse lado. É apreciar – e isso inclui criticar...

Se ler for mais uma lição de casa, a gente bem sabe no que é que dá...Cobrança nunca foi passaporte ou aval pra vontade, descoberta ou pro crescimento de ninguém... (ABRAMOVICH, 2004, p 148)

A leitura e a literatura são obviamente ligadas. Para aprender a ler é preciso encontrar um significado neste hábito, pois como afirmou Gadotti (2003) “O que aprendemos tem que ‘significar’ para nós”. É necessário usar muito material escrito, que tenham sentido, contexto, desde bilhetes, receitas, bulas de remédio, rótulos de embalagens, reportagens, convites e claro livros com histórias, poemas e tantos outros estilos literários.

A função dos textos usados em embalagens, bulas, receitas e bilhetes está explícita, mas e os livros? Como as crianças irão perceber que abrir um livro para ler é importante para a sua vida, sabendo que esse é um hábito pouco valorizado atualmente? Ainda, segundo Abramovich (2004) é preciso que o professor mostre todo o encantamento que a leitura de um livro proporciona e para isso, nas séries de alfabetização, é necessário que conte muitas histórias, para que a criança aprenda a viajar nos “mundos” e realidades dos personagens, que possa deleitar-se enquanto escuta a leitura ritmada de uma poesia, que gargalhe quando for uma história de humor, que fique ansioso para descobrir o que irá acontecer quando a próxima página for lida. Que permita que os alunos também contem histórias, brinque de ler os livros, que aconteça momentos de troca, de conversa sobre as leituras. Que sejam muito gostosos todos os momentos de leitura ou de contação de histórias, pois somente com o descobrimento da gostosura que é entrar na história de um livro, que é ouvir o ritmo diferenciado de cada tipo de leitura é que a criança vai perceber o quanto tudo isso vai fazer diferença em sua vida, vai transformar o jeito de ver o mundo e ampliar as suas possibilidades enquanto ser humano.

O estágio, possibilitou perceber essas necessidades, pois os alunos, na sua maioria tinham pouco contato com livros antes de entrar na escola, portanto foi de fundamental importância ter muitos momentos de leitura de livros. Percebemos que quando lemos um livro para as crianças, elas conseguem entender que aqueles símbolos escritos representam o que estamos falando, ou seja, começam a entender a relação que existe entre a fala e a escrita e conseqüentemente com a leitura.

Além de entender que a escrita é a representação da fala, a criança percebe que quando escrevemos usamos uma linguagem diferente daquela que usamos rotineiramente, com a leitura de textos, entende também a sequência lógica da escrita de histórias, o corpo do texto. Com a leitura de poesias, o ritmo dado pelas rimas, pela brincadeira com as palavras identifica sons iguais nas palavras, vai percebendo as semelhanças entre as escritas dessas palavras.

Como exemplo, podemos perceber nos alunos um grande avanço na construção das hipóteses sobre escrita, alunos que quando chegaram à escola pensavam que se usava desenhos para representar as palavras ou sinais gráficos, como bolinhas ou tracinhos, já sabiam que existem símbolos próprios para a escrita, outros já grafando uma letra para cada sílaba, ou seja, podemos ver que o hábito da leitura colaborou na construção desta aprendizagem. Foram observadas mudanças também na expressão oral dos alunos, que já conseguem contar histórias seguindo uma sequência com início meio e fim.

Numa classe de alfabetização é fundamental que o professor leia para seus alunos, conte muitas histórias, com ou sem o auxílio de um livro, mas é importante também deixar as crianças manusearem os livros, poder abri-los, imaginar sua história através das imagens, olhar as palavras escritas nele, para que possam criar uma intimidade com os livros, ir construindo essa relação que só existe nesse tipo de leitura.

Importante também é deixar que os alunos contem histórias, que podem e devem ser das suas próprias experiências, deixá-los apresentar um livro para a turma, ler esse livro para os colegas, ainda que seja “de brincadeira” como as próprias crianças falam, acredito ser de fundamental importância para criar o gosto pela literatura, além de mostrar que qualquer um pode contar uma história, pode ler e também escrever um livro. Pode ser autor, não apenas expectador de histórias e da vida. “É muito importante a narração para os pequenos, mas é preciso despolarizar essa ação e permitir que eles contem histórias para nós,

adultos, e para seus colegas. Saber ouvir é uma arte fundamental.” (PERROTTI, 2010, p. 18)

Era uma prática constante, no estágio, deixar que os alunos contem histórias para a turma, histórias que eles inventavam partindo das ilustrações dos livros, ou então contando do seu jeito contos já conhecidos. Esse hábito traz muitas contribuições no desenvolvimento dos alunos, pois desenvolve a expressão oral, vão construindo a habilidade de elaborar um texto, seguindo uma seqüência, aprendem a explorar a criatividade, ampliam seu vocabulário, pois sabem que para contar uma história usamos uma linguagem específica e todos esses elementos são de grande importância para a produção escrita de textos. Além disso podem se sentir importantes, pois não são apenas ouvintes, mas também autores. Importante também é que aprendem a ouvir uns aos outros, interagindo, trocando ideias.

Outra prática que adotei em minha sala de aula é a de falar dos autores e ilustradores dos livros, mostrar suas fotos (que agora vem impressas nos livros), falar o que fazem e como gostam do seu trabalho, pois segundo Abramovich (2004) é importante ter esse hábito, para além de conhecer esses profissionais, reconhecer suas obras, identificar o estilo de cada um, poder pensar em como podemos, assim como eles, escrever e contar histórias “[...] (que talvez façam o amor pelo autor redobrar, ou provoquem uma decepção...isso tudo faz parte da vida!)” (ABRAMOVICH,2004, p. 144)

Dentro do projeto “Hora da Leitura” temos também reservado dois dias da semana para a apresentação das leituras para todos os alunos da escola. Ao término do recreio, antes de entrar para as salas de aula, duas turmas apresentam alguma leitura, que pode ser um poema, um conto, cantigas, versos e tantos outros, ficando livre a escolha. A forma de apresentar também é aberta, sendo possível ler ou encenar e usar diferentes recursos materiais para a apresentação. Objetiva-se com esta prática contribuir para facilitar a expressão oral, a habilidade de apresentar-se em público, além de elevar a auto-estima da criança.

Além da preocupação em contar muitas histórias, ler muitos livros para os alunos, de deixá-los manusear livros e contar histórias é bastante importante deixá-los explicitar suas opiniões sobre o que foi lido. Segundo Abramovich (2004), é preciso deixar que as crianças expressem suas opiniões sobre a história, os personagens, o final da história, falar sobre o livro em si (enquanto objeto), enfim, deixar que a criança possa se inteirar desse mundo.

Esse momento de pensar sobre o que foi lido e expressar opiniões é um comportamento típico de quem gosta de ler – e vale para toda a vida. E não esqueça de que essas opiniões podem (e costumam) ser diferentes. Essa troca também é boa para estimular os pequenos a aprender a ouvir o que os outros têm a dizer. (NOVA ESCOLA, 2010, p. 51)

Temos também, na sala de aula, uma caixa com livros só para serem levados para casa pelos alunos, sem obrigação, mas de acordo com a vontade dos alunos, ou seja, leva quem quer e devolve para trocar, ou não, quando quiser.

O trabalho com a literatura na alfabetização possibilita o desenvolvimento da autonomia do aluno, pois aprende que pode buscar conhecimentos, construir suas idéias, buscando nos livros as respostas para suas dúvidas. Essa autonomia leva o aluno a perceber-se parte do processo de aprendizagem, ou seja que é a partir da sua interação com o mundo, com ou outros e com os livros que ele vai construindo o conhecimento, vai se constituir como ser humano e também cidadão.

Durante todo o período do estágio, pude colocar em prática essas idéias, deixar os alunos olharem muitos livros, ler muitas histórias para eles, dando preferência em ler com o auxílio de livros, pois a maioria teve seu primeiro contato com esse tipo de leitura na escola. Também aconteceram muitos momentos em que as crianças contaram histórias, através de livrinhos que decoraram, de tanto pedirem para repetir a leitura, que é o caso dos livros com versos rimados.

Falar de mudanças percebidas é muito relativo, porém algumas foram claramente notadas, como o aumento da atenção para ouvir, a melhora da

expressão oral, o gosto pela literatura, o conhecimento ampliado de vários livros, contos de fadas, fábulas, poesias, histórias antigas e do nosso tempo, que se passam em diversos lugares, além da construção do conhecimento sobre a escrita, que aumentou bastante em relação ao início do ano letivo.

Também o desenvolvimento da leitura e da escrita foram beneficiados com a incorporação do hábito da leitura de livros. Usamos as palavras dos livros como contexto para a escrita e leitura, através de atividades lúdicas. Brincadeiras orais usando as rimas dos poemas lidos, trabalhos artísticos baseados na história ou ilustração de algum livro, dramatizações, além de discutir sobre as histórias, ou também apenas ouvi-la sem necessidade de falar mais nada depois, deixando a interpretação por conta de cada um.

São muitas as maneiras de incentivar o gosto pela literatura nas crianças, sendo que o mais importante é oferecer-lhes esse contato de forma livre e encantadora, para que sintam o quanto está próximo delas, que não é algo de outro mundo, chato e sem sentido, mas que sim, ao contrário, faz parte da vida e pode nos tornar pessoas mais felizes.

Quando falamos em alfabetização, estamos pensando não apenas em decifrar palavras e conseguir ler e escrever, mas também em compreender as leituras, fazendo interações destas com o mundo que nos cerca. É nessa proposta que estamos pensando a literatura como forma de auxílio no processo da alfabetização, pois as histórias, poemas, contos, já têm um contexto que interage com nossos conceitos, assim, podemos dizer que a literatura faz parte do processo de letramento, ou seja, que ela é um jeito de usar o que aprendemos quando nos alfabetizamos.

Nos anos 80, temos a "invenção" de um novo conceito - o do letramento - apontando uma diferenciação de expectativas em torno da alfabetização. O letramento passaria a ser o estado ou condição que um indivíduo ou um grupo social passaria a ter, sob o impacto dessas mudanças (Kato, 1987; Kleiman, 1995; Soares 1996, 1998). Soares (ibidem) observa que a diferenciação entre ser alfabetizado e ser letrado só recentemente se configuraria como uma realidade em nosso contexto social, com o primeiro referindo-se à aquisição da leitura e da

escrita e o segundo aos usos que se faz das mesmas enquanto práticas sociais.

Tais interpretações e deslocamentos nos discursos nos permitem sublinhar que não podemos imaginar que primeiro as crianças devam adquirir essas tecnologias (saber ler, saber escrever) para depois, então, passar a usá-las. A própria manipulação de tais artefatos poderia, inclusive, favorecer a aquisição e o domínio dessas tecnologias.(DALLA ZEN, TRINDADE, 2002, p 3)

A aquisição das habilidades de alfabetização e letramento devem ser construídas juntas e não aprender a fazer para depois saber onde usar, assim, o uso da literatura faz-se necessário para que desde cedo a criança entenda a função social da leitura e da escrita, pois ao mesmo tempo em que vai estar aprendendo como ler e escrever, estará também, usando essas competências.

“ Quando uma criança escuta, a história que se lhe conta penetra nela simplesmente, como história. Mas existe uma orelha detrás da orelha que conserva a significação do conto e o revela muito mais tarde.”

Louis Paswels

4 CONTAR HISTÓRIAS PARA POTENCIALIZAR A IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA COM A LEITURA.

As histórias infantis são encharcadas de dilemas comuns ao mundo das crianças, os contos contribuem na compreensão das relações humanas, pois através da leitura a criança pode vivenciar as alegrias e tristezas dos personagens, de acordo com a afinidade que cria com cada um e assim aprender a lidar melhor com suas próprias frustrações. Claro que não farei aqui uma análise psicológica da literatura, que não é o objetivo desse trabalho e também não teria referencial teórico e prático para escrever sobre tal foco.

Como já escrevi no capítulo anterior, ouvir histórias, além de proporcionar ao leitor/ouvinte a *possibilidade de viver outras realidades* parecidas ou totalmente opostas a sua, tem papel fundamental na identificação da criança com a leitura, pois vivenciando essa experiência, vai aprendendo a apreciar e compreendendo a função e o poder da escrita. Como nos muitos momentos de leitura que realizamos no estágio, através de histórias onde os personagens viviam dilemas comuns a faixa etária dos alunos, ou então com culturas muito diferentes.

Antes de ler um livro para os alunos, é de fundamental importância que o professor realize a leitura do mesmo, para que se aproprie do texto, saiba como ler aquela história, que entonação de voz deverá usar, saiba o significado das palavras usadas, analise se a história é interessante, avalie se ela prenderá a atenção dos alunos. Esta preocupação garante segurança para o professor contar a história, além de permitir que depois possa explorar essa história com os alunos, usando as palavras da história para perceber a regularidade da escrita, sendo esse um modo de explorar o contexto da literatura no processo de alfabetização.

[...]Quando se vai ler uma história – seja qual for – para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na

estante...E aí no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado com uma ou outra palavra[...]mostrar que não percebeu o jeito como o autor construiu suas frases e ir dando pausa nos lugares errados[...]Pior ainda, ficar escandalizado com uma determinada fala ou ficar ruborizado porque não esperava encontrar um palavrão, uma palavra desconhecida[...]Aí não há como segurar a sensação de ridículo e mal estar, e tudo degradingola...(ABRAMOVICH,2004, p. 19, 20)

Ao começar a leitura de um livro, exploro a capa do mesmo, questionando as crianças sobre o que elas pensam que será tratado no livro, sobre o que será a história, a fim de aguçar a imaginação. É importante fazer uma boa leitura, para prender a atenção da criança desde o início, pois se a história não for interessante desde o começo, não será no meio ou no fim que despertará o interesse.

Por isso, ler o livro antes, bem lido, sentir como nos pega, nos emociona ou nos irrita... Assim, quando chegar o momento de narrar a história, que se passe a emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que, por isso, chega no ouvinte [...] Claro que se pode contar qualquer história à criança:: comprida, curta, de muito antigamente ou dos dias de hoje, contos de fadas, de fantasmas, realistas, lendas, histórias em forma de poesia ou de prosa...Qualquer uma, desde que ela seja bem conhecida do contador, escolhida porque a ache particularmente bela ou boa, porque tenha uma trama, porque seja divertida ou inesperada ou porque dê margem pra alguma discussão que pretende que aconteça, ou porque acalme uma aflição (ABRAMOVICH, 2004, p. 20)

Após a leitura é interessante conversar livremente com as crianças, deixar que elas falem do que mais gostaram, que parte acharam mais interessante, se queriam um final diferente, sugerir destinos diferentes para os personagens, enfim, existe uma infinidade de debates possíveis dependendo do tipo de história que será lida. Os alunos gostam de expressar suas opiniões e acrescentar contando histórias vivenciadas por eles. Igualmente importante é apenas ler, ser ter que necessariamente ficar falando sobre a leitura depois, existem leituras que foram feitas somente para serem lidas ou ouvidas, como é o caso de muitos poemas. O professor deve ter sensibilidade e perceber que tipo de tratamento deve dar para cada um, pode fazer isso percebendo a reação dos seus alunos após ouvirem a história. De acordo com Abramovich (2004)

“O critério de seleção é do narrador...e o que pode suceder depois depende do quanto ele conhece suas crianças, o momento em que estão vivendo, os referenciais de que necessitam e do quanto saiba aproveitar o texto (enquanto texto e enquanto pretexto)”.(ABRAMOVICH, 2004, p 20)

É imprescindível, que o professor tenha essa percepção, que ele saiba quando os alunos desejam contar suas experiências parecidas com a dos personagens, ou quando quiserem dar sua opinião sobre a história, ou então quando apenas querem dizer se gostaram ou não. Depois de contar a história, nos momentos de leitura do estágio deixava livre para que os alunos se expressassem falando da história ou não, é preciso segurar a vontade de fazer toda a interpretação por eles, deixando que tirem suas conclusões. Forçar o debate pode tornar o momento da leitura tedioso para a criança, que quando começar a ouvir a história, saberá que no final terá que responder perguntas e expressar opinião. É interessante também variar a maneira como a história é contada ou lida. Pode-se apenas contar ou ler a história sem mostrar figuras ou ilustrações, pode-se usar figuras ou ilustrações do próprio livro ou outras criadas especialmente para aquele momento, usar fantoches ou outros recursos, pode-se pedir que fechem os olhos e apenas escutem e imaginem, levá-los para a sombra de uma árvore, pedir que sentem no chão, enfim, criar um ambiente aconchegante para aumentar as chances de esse momento ser uma delícia.

Os livros infantis são hoje, por si só muito estimulantes, pois além de termos ótimas publicações com histórias interessantíssimas, de ótimos autores, tem lindas ilustrações, muitos são verdadeiros brinquedos, onde a criança pode interagir com as imagens, além dos livros que brincam com as palavras que são muito divertidos, as crianças adoram e pedem para repetir a leitura várias vezes.

A Literatura deve estar presente na sala de aula desde os primeiros anos escolares, deve ser encarada como um divertimento pelo leitor, que vai descobrir que através da leitura de um livro pode viver em outro mundo, viajar, ver a vida por outro ângulo, aprender coisas novas, soltar a imaginação e a criatividade, emocionar-se, encantar-se. Se bem explorada pelo professor, sem que se torne

uma obrigação, a literatura pode transformar os alunos em leitores assíduos, fazê-los descobrir o encanto da leitura de um livro, perceber que são donos do seu conhecimento, que podem construir novas idéias a partir do ato de ler, que é também um momento de interação, de troca. O livro através de um texto, traz consigo diversas possibilidades de contextos capazes de possibilitar a criança tornar-se um explorador, um descobridor.

E numa turma de primeiro ano, em processo de alfabetização ler um livro significa ouvir uma história (se bem contada ou lida), por isso é fundamental que o professor tenha muito cuidado para que sejam experiências agradáveis para todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre como a Literatura Infantil pode contribuir para o processo de alfabetização pode parecer óbvio aos olhos de algumas pessoas, porém acredito que são tantas as melhorias que precisam ser feitas na utilização desta na sala de aula.

Acredito que a preocupação em realizar boas leituras para as crianças, tendo o cuidado de ler bem o livro antes, de escolher boas histórias, que sejam alegres, tristes, engraçadas, de suspense, mas que sejam boas. Para saber é só seguirmos o nosso próprio bom senso, ou seja, prestar atenção no que gostamos, se for agradável para nós, terá mais chances dos alunos gostarem também. Jogar fora a idéia de que textos infantis devem ser sem conteúdo, fracas, sem um enredo interessante, com pouca informação e muitas vezes sem sentido. É necessário para isso que o professor seja também um leitor assíduo, que conheça as novidades, para que possa fazer uso das obras literárias com segurança, o professor precisa inculcar em sua vida profissional o hábito de pesquisar, de ler muito.

Atualmente é observado um aumento nos investimentos com compra de livros da literatura infanto-juvenil para as escolas, o que é fundamental para que se amplie o hábito de ler no país, porém ainda é necessário mais investimentos, como na construção e revitalização das bibliotecas nas escolas, que sofrem pela carência de material e de profissionais preparados para um uso qualificado desse espaço tão importante na construção de uma comunidade leitora.

Todo esse movimento na busca da formação de bons e assíduos leitores pode garantir a melhoria na qualidade da educação como um todo, pois a leitura garante a autonomia do aluno, que pode construir conhecimentos na interação com um livro, que traz consigo uma bagagem histórica, cultural e social e que por isso é um instrumento tão valioso na aquisição de cultura.

Muitas melhorias deveriam vir dos governantes, porém, tantas outras dependem da prática do professor em sala de aula. Assim, promover a discussão sobre o uso

da Literatura em sala de aula possibilita o pensar sobre a prática docente de modo a otimizar o modo como se trata a Literatura em sala de aula,

Imprescindível mostrar as crianças que ler é um ato cotidiano, prazeroso e não uma tarefa chata, que ler é uma aventura que pode nos levar para qualquer lugar.

Então, prestando atenção nestes pontos antes de iniciar a contação de histórias as chances dela ser um momento prazeroso aumentam muito, cumprindo assim seu papel de levar o leitor/ouvinte a viver em um mundo diferente, experimentando outros pontos de vista, além de proporcionar que o aluno entre no mundo da leitura e da escrita, não apenas decifrando códigos, mas compreendendo o que está lendo, produzindo sua escrita e relacionando com o mundo que o cerca, ou seja, fazendo leituras de mundo e da palavra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices** – 5ª edição, São Paulo: Scipione, 2004. – (Pensamento e ação no magistério)

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª Edição, São Paulo: 1989, 49 pág. Editora Cortez/Autores Associados (Coleção Polêmicas do nosso tempo; 4) Disponível em: http://www.esnips.com/doc/87d9b13d-39e7-4765-a569-145571200a99/Paulo_Freire-A_importancia_do_ato_de_ler Acesso em: 07 de Nov. de 2010.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: Ensinar e aprender com sentido**. 1ª Edição, Novo Hamburgo: 2003, 81 pág. Feevale. Disponível em: http://www.esnips.com/doc/5e0bc803-971e-4bf6-ab67-016ede8dd5f3/Moacir_Gadotti-BONITEZA_DE_UM_SONHO Acesso em: 07 de Nov. de 2010.

BECKER, Fernando – **O que é construtivismo**, 2009, UFRGS

AVALIAÇÃO da Universidade, **Infância e Literatura Infantil**. Disponível em: < http://pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/Literatura_InfantoJuvenil_Aprendizagem/bloco3/texto_1.doc> Acesso em: 07 de Nov. de 2010.

AVALIAÇÃO da Universidade, **A Literatura Infantil no Brasil**. Disponível em: < http://pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/Literatura_InfantoJuvenil_Aprendizagem/bloco3/texto_2.doc> Acesso em: 07 de Nov. de 2010.

MACHADO, Ana Maria, **Encantos para sempre**. Cap. 7 Literatura Infanto Juvenil e aprendizagem, PEAD, UFRGS.

NOVA ESCOLA, São Paulo: Editora Abril, Ano XXV, Nº 234, Agosto de 2010.

PERROTTI, Edmir, **Um espaço de liberdade, imaginação e aventuras**. Porto Alegre, 2010. Entrevista concedida à revista Pátio Educação Infantil de Nº 24, Ano VIII, Julho/Setembro de 2010.

PÁTIO EDUCAÇÃO INFANTIL, Porto Alegre, Ano VIII, Nº 24, Julho/Setembro de 2010.

DALLA ZEN, Maria Isabel;TRINDADE, Iole Faviero, **A leitura, a escrita e a oralidade como artefatos culturais**, 2002, 6 páginas, Disponível em: <
http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/linguagem/texto1_modulo1.doc

>